

# A tese do coelho

Post (0094)



Num lindo e ensolarado dia, o coelho saiu de sua toca com o notebook e pôs-se a trabalhar, concentrado.

Pouco depois passou por ali a raposa e viu aquele suculento coelhinho, tão distraído, que chegou a salivar. Ficou intrigada com a atividade do coelho e aproximou-se, curiosa:

– Coelhinho, o que você está fazendo aí tão concentrado? Perguntou.

– Estou redigindo a minha tese de doutorado, disse o coelho sem tirar olhos do trabalho.

– Humm . . . E qual é o tema da sua tese?

– Ah, é uma teoria provando que os coelhos são os verdadeiros predadores naturais de animais como as raposas.

A raposa fica indignada:

– Ora! Isso é ridículo! Nós é que as raposas é que somos os predadores dos coelhos!

– Absolutamente! Venha comigo a minha toca que eu mostro a minha prova experimental.

O coelho e a raposa entram na toca. Poucos instantes depois se ouve alguns ruídos indecifráveis, alguns grunhidos e depois silêncio. Sem seguida o coelho volta, sozinho, e retoma os trabalhos da sua tese, como se nada tivesse acontecido...

Meia hora depois passa um lobo. Ao ver o apetitoso coelhinho tão distraído agradece mentalmente à cadeia alimentar por estar com o seu jantar garantido. No entanto, o lobo também acha muito curioso um coelho trabalhando naquela concentração toda. Resolve saber do que se trata aquilo tudo, antes de

devorar o coelhinho:

– Oi, jovem coelhinho. O que o faz trabalhar tão arduamente?

– Minha tese de doutorado, seu lobo. É uma teoria que venho desenvolvendo há algum tempo e que prova que nós, coelhos, somos os grandes predadores naturais de vários animais, inclusive dos lobos.

O lobo não se contém e farfalha de risos com a petulância do coelho.

– Ah, ah, ah, ah!! Apetitoso coelhinho! Isto é um despropósito. Nós, os lobos, é que somos os genuínos predadores naturais dos coelhos. Aliás, chega de conversa...

– Desculpe-me, mas se você quiser eu posso apresentar a minha prova experimental. Você gostaria de acompanhar-me a minha toca?

O lobo não consegue acreditar na sua boa sorte e desaparecem toca adentro. Alguns instantes depois se ouve uivos desesperados, ruídos de mastigação e... Silêncio. Mais uma vez o coelho retorna sozinho, impassível, e volta à redação da sua tese, como se nada tivesse acontecido...

Dentro da toca do coelho vê-se uma enorme pilha de ossos e pelancas de diversas ex-raposas e restos daquilo que um dia foram lobos. Ao lado da pilha de ossos, um enorme leão, satisfeito, bem alimentado e sonolento, a palitar os dentes.

**Moral de história:**

**– Não importa quão absurdo é o tema de sua tese. Não importa não tem o mínimo fundamento científico. Não importa se os seus experimentos nunca cheguem a provar sua teoria. Não importa nem mesmo se suas ideias vão contra o mais óbvio dos conceitos lógicos... O que importa é QUEM É O SEU ORIENTADOR...**

Texto de um autor desconhecido.

Uma fábula que ensina uma importante lição sobre a mentalidade acadêmica atual.

NG Canela – Janeiro 2009